

em Seus **Mares**



poesias de  
**Rafael Arrais**

# em Seus Mares

Este livro contém...

Prefácio	Página 3
Do Amor	Página 5
Do Mundo	Página 17
Do Navegar	Página 30
Alguns contos...	Página 51
E uma oração para encerrar	Página 61

---

Todas as poesias (e contos) são de autoria de Rafael Arrais e encontram-se registradas na Biblioteca Nacional.

Este é o segundo livro de poesias do autor. Para conhecer sua obra completa visite o blog <http://textosparareflexao.blogspot.com>

# Prefácio

*Uma rima rápida é como um trovão de poesia:  
O reoar atordoar, e a luz se propaga com maestria.*

Há quem leia as duas frases acima e passe adiante, desapercibido - "hmm tá bem, e o que tem isso?" - e há quem reconheça ali, ainda que de modo superficial, uma "fragância" de poesia. Não cabe a nós julgar o que tange a percepção de cada um: cada qual percebe aquilo que pode, aquilo que tem interesse e, sobretudo, aquilo em que mantém o foco mental.

Decerto poesias não enchem a barriga de ninguém. Pode-se dizer, de modo mesmo prático: e que adianta a poesia? Por acaso a poesia vai resolver a miséria do mundo? As guerras? A ignorância? - A poesia é uma forma de arte, uma simbologia do sentido do ser e do "estar vivo", a poesia não está aqui para resolver o problema do mundo, nem mesmo o problema de ninguém em especial. Somos nós que resolveremos nossos problemas, no meio do caminho talvez a poesia nos ajude, talvez não, mas fato é que há quem ame poesia e há quem nunca tenha sequer compreendido seu significado mais básico. Porque afinal somos assim tão distintos? Será possível que se aprenda a compreender poesia?

Não sei ao certo se aprende-se a compreender poesia. Mas tenho quase certeza que aprende-se a sentir o mundo, e não apenas racionalizá-lo - Será que o mundo é apenas aquilo que foi descoberto pela ciência? Nesse caso, será que antes da ciência descobrir que a Terra girava em torno do Sol, esta preferia seguir a crença comum de que era exatamente o inverso, de que era o Sol que girava em torno da Terra? Está óbvio que não: ainda que o mundo se limitasse ao que nossa razão é capaz de compreender, ainda assim teríamos uma infinidade de coisas desconhecidas a bailar pelo Universo a nossa volta.

Fazer, entoar, participar da poesia é celebrar todo esse "desconhecido" a nossa volta. É exatamente não racionalizá-lo, apenas, mas também tentar compreendê-lo pelo sentir, como quem tenta compreender uma fragância de perfume por seu cheiro, e não pelo logotipo da embalagem, ou pela lista dos produtos químicos em sua composição. Entoar poesia é estar aqui e agora, tão somente vivendo, em certo sentido, dentro da simbologia que aquelas palavras nos despertam em nosso íntimo.

Obviamente que a poesia acima é somente um exemplo auto-referente, que quando muito pode despertar certa simpatia em alguns admiradores de poesia, porém ainda assim serve como exemplo para que nos indaguemos acerca de certos símbolos em nossas mentes: o que será um trovão de poesia? Imaginamos

um trovão no céu chuvoso, ou uma chuva de palavras descoordenadas? Será que o trovão se refere apenas ao sentimento de medo e deslumbramento perante a Natureza quando esta nos envia uma tempestade? Porque será que o retoar de um trovão atordoa? Será pelo som que faz, ou pelo sentimento ancestral que nos desperta? Será que entoar tem a ver com retoar? Será que se entoa poesia como a Natureza nos envia trovões? Será que a Natureza é um poeta impessoal? Será que Natureza é poesia em estado bruto? Será que, como a luz, os sentimentos se propagam em meio aos céus revoltos das tempestades? Será que essas indagações fazem parte desta poesia tão simples? Onde será que termina uma poesia?

Poderíamos ficar assim indeterminadamente. Difícil dizer se isso é racionalizar ou sentir. Talvez a mera tentativa de classificar um sentimento seja racionalizá-lo. Por isso o homem não se comunica somente por sons ou gestos, mas também por algo de misterioso e poético, um relance de olhar, uma expressão indeterminada, algo que chamamos "empatia", o dedilhar do violão de um bardo, o entoar de uma oração sacra, ou apócrifa, ou uma oração que se faz na hora, e nunca mais se repete, um eterno celebrar da vida e do desconhecido. O viver aqui e agora, sem medo, nem dó, nem pena, nem nenhuma expectativa além daquela que a Natureza já nos promete à todo momento: a expectativa de ser realmente real tudo aquilo que sentimos ou racionalizamos.

*Como atordoa,  
Como atordoa...  
Entoar poesia.*

# Do Amor

## Memória de um poema

Ontem a noite tive um sonho de amor.  
Ao teu lado abraçado, fui tão longe (embora tão perto),  
Que roubei da *Casa das Estrelas* um poema  
De belas estrofes e rimas deliciosas,  
Que encerrava tal qual um pôr de sol,  
Deixando uma sensação de eterna satisfação...

Mas você me acordou de sobressalto,  
Com um beijo mais doce que as maçãs do *Paraíso*...  
E daquele poema ficou só a memória.

Embora desde então tenha tentado recordar,  
Sinto que em verdade estou a tatear o vento.  
Pois mesmo nos poemas que lhe escrevi,  
Dentro de meu coração, eu mal sabia qual era...  
Aquele pena, aquele papel,  
E aquela mão a rabiscar...

Desculpe-me então, amor, se tais rimas se perderam,  
Porque ainda sinto em *minh'alma*  
Que elas hão de ser escritas por algum louco poeta  
Que nalgum dia arrisque amar como te amei,  
Para asas de anjo criar  
E na *Casa das Estrelas* adentrar...

2003

# Pegadas

*Você pisou em meu coração*

De maneira doce e suave, como quem caminha entre pombos  
Sem no entanto fazê-los debandar em revoada

*Você marcou minha alma com pegadas*

De amor e carinho, como quem sempre deseja o bem  
Sem nunca exigir algum bem de troca

E após seus pés vieram as flores

Rosas, hortências, girassóis e gérberas

Vindas da semente da paixão verdadeira

Que ilumina e iluminou o mundo, desde o início...

Como o sol brilhante ou a noite mais estrelada

A anunciar o verão de nossas vidas

*Você pisou em meu coração*

Mas depois veio o longo inverno, e você se foi

De volta a um dos Sete Céus de onde viera

*Você marcou minha alma com pegadas*

Essas estão ainda hoje lá, fossilizadas

A espera do arqueólogo que descobrirá nosso amor

2003

## Essa tal estrela

Hoje acordei com os pássaros cantando  
E os primeiros raios de sol da manhã  
À minha casa e a meu coração adentrando  
Iluminado por tal doce magia  
Olhei para o horizonte pensando em sorrir  
No entanto, apenas lamentei  
Pois meu amor não está aqui

Os dias passam ligeiros  
Como brisas doces da primavera  
Vou levando a vida com o semblante leve  
Com esperança de felicidade e alegria  
Planejando trilhas pelas montanhas da vida  
No entanto, guardo ainda uma tristeza  
Pois meu amor não está aqui

Tenho muitos amigos  
Quero a todos o maior dos bens  
São pequenas pérolas de pura luz  
Companheiros na estrada sem fim  
Amigos para me divertir a valer  
No entanto, ainda sinto falta de alguém  
Pois meu amor não está aqui

Quando a noite chega sorrateira  
E a lua brilha branca como a neve  
No azul negro dos céus  
Me alegro com as estrelas infinitas  
Que uma delas com certeza virá  
Das terras longínquas do espaço  
Uma estrela descerá para me dar um beijo  
E a meu coração acalentar

E essa tal estrela  
Meiga e brincalhona  
Nada mais será que meu amor  
Que hoje não está

2002

# Linda

Porque não tira as mãos da cabeça  
E se preocupa com coisas realmente importantes?  
Por falta de amor  
O maior império desse mundo ruiu, junto com seu rei...  
De que adianta ter todo ouro  
Sem ter amor?  
De que adianta tanto sofrer  
Senão por amar?

Porque não abre seus olhos  
E passa a temer algo que realmente valha a pena?  
Por falta de luz  
O legislador tropeçou em seus próprios livros...  
De que adianta a tudo conhecer  
Sem nada saber?  
De que adianta se abnegar  
Senão pela sabedoria?

Porque não encara aos céus  
E tenta desejar o infinito?  
Por falta de fé  
O profeta tornou falsa sua verdade...  
De que adianta o querer  
Sem a paz interior?  
De que adianta duvidar  
Senão pela certeza (que é incerta)?

Porque não esquece tudo isso, linda?  
E ouve as minhas preces...  
Porque não vem para cá, para mim,  
Clamar pelo seu eterno amado?

Venha! Voe nas asas das andorinhas do norte,  
Pelo alto das matas, pelo alto das estradas,  
Bem pelo alto!  
Venha! Pousar nas doces praias do sul,  
Beber da água do mar, da sombra das palmeiras,  
Beber do amor que brota em mim,  
Por tanto assim te adorar!  
Venha! Chegue logo, após o próximo sonho,  
Chegue logo, linda...

*Porque dói tanto te esperar?*

2002



# Dias de Alegria

*Foram dias de alegria, e o mundo parou*

Para nos ver passar pelos bosques debaixo do céu,  
No topo das colinas e montanhas...  
Éramos apenas um casal de amantes,  
Mas as rosas nos receberam na ponta dos pés.  
As brisas afagaram seus cabelos, e pude sentir seu cheiro;  
A luz matutina iluminou sua face, e pude ver seu rosto;  
Você sorriu brevemente, seus olhos cintilavam,  
E sua boca era a mais doce das alfazemas...

*Foram dias de amor, e o mundo admirou*

Quando nos viu jantar a luz de velas  
Na beirada do lago e da floresta...  
Éramos apenas um casal de amantes,  
Mas as estrelas brilhavam para nos satisfazer.  
A lua refletiu sua alma, e a noite ficou mais bela;  
Os sapos e grilos cantavam, e era uma canção de amor;  
Você se virou brevemente, temendo a escuridão,  
E seu pescoço era a dádiva mais preciosa...

*Foram dias de paz, agora isso tudo passou...*

Será que quando o mundo nos chamar novamente  
Nós iremos?  
Será que se a vida nos der a chance de amar de novo  
Nosso coração ainda irá lembrar daqueles dias  
Além do tempo, além da ilusão,  
Além de qualquer desejo?

Ah querida, se o mundo novamente nos chamar,  
Nós iremos?  
Diga que sim, por favor...

2002

# Ele estará esperando

A chuva bate à sua janela,  
E o ronco do motor avisa  
Que está a se afastar da terra maravilhosa  
Onde deixou seu amor.

Não chore, escute...  
Pois a chuva é sinfonia,  
E as gotas que escorrem pelo vidro  
São tão bonitas quanto suas lágrimas.

Se a estrada é longa e cansativa,  
Saiba que detrás do horizonte  
Existem belas paisagens  
Com andorinhas a bailar pelo céu azul...

Há de ser boa terra...  
Para descansar, ver a noite,  
E lembrar da tal estrela  
Onde deixou seu amor.

A saudade é uma dor  
Que não aceita ir-se embora.  
Mas não lute, entenda  
Como é essa vida  
Que precisa ser vivida  
Com amor e esperança...

Entenda que após as chuvas,  
Após as noites de sono solitário,  
Poderá um dia voltar aquela terra  
Onde deixou seu amor...

E seu amor estará esperando,  
Há de estar.

*2002*

# Mundo Breve

Eu seguia nesse mundo breve  
De relações passageiras e promessas temerosas  
Quis guardar uma delas em meu coração  
E não mais deixá-la a mercê dos vendavais

Não pense que venho lhe contar fantasias  
Pois sei que cada beijo, cada olhar  
Cada carícia e cada noite em que estivemos juntos  
Foram inesquecíveis como a lua cheia

Eu quis gritar para as árvores e para o céu:  
Ah! Doce amor! Doce como o mel...  
E a luz que surgia em nossa alma  
Brilhava tanto que cegava a própria manhã

Assim foi até ter de deixá-la ir  
Pois o mundo não se acomoda ante a felicidade  
E o destino parecia dizer: É um teste...  
Ah! Cruel é aquele que joga com nossa vida

A cada momento que passei sem ela... Sofri  
A cada dia que vivi, foi como se o sol me empurrasse  
E a noite viesse como um fantasma a me assombrar  
Lembrando que estava só... (Estava sem ela...)

Mas foi quando ela me traiu que sangrei  
Lá dentro da alma o que sou ardia em desespero  
Por não poder acreditar, por não querer aceitar  
Ver o solene funeral que se armava para o nosso amor

Eu seguia nesse mundo breve  
De transformações e renascimentos  
Quis ser então como a larva da borboleta:  
Sair de meu casulo e conhecer o céu!

Não pense que voei só, pois antes fui chamá-la  
E dizer que se o mundo não quis nossa felicidade  
Também não haveria de desejar nossa tristeza  
Que o mundo é muito mais que sombras e luz  
Muito mais que relações temerosas e promessas passageiras  
O mundo é um espelho  
Voltado para o alto

Só quando olharmos para dentro em desespero  
Só quando desistirmos de tudo o que há lá fora  
O veremos por inteiro...  
O mundo, as pessoas  
E o amor que reflete  
Amor verdadeiro  
Amor imortal

Perante esse amor nada somos  
Nada realizamos, nada conquistamos...  
Mas através desse amor, encontraremos enfim  
A pauta e o instrumento para o amor sem fim

*2002*

## Quando o Amor chamar...

Quando o *Amor* chamar  
E sua alma estiver perdida nos confins do universo  
A trilhar caminhos estranhos com os quais sequer sonhou  
Em eterno, porém momentâneo êxtase  
Por saber e ver tudo o que há nesse mundo  
Desde o cume mais gelado ao último horizonte do mar...  
Quando o *Amor* chamar  
Vai e segue-o

Por saber e ver tudo o que há nesse mundo  
Há de conhecer a *Tua* beleza, e também a *Tua* luz  
Que as rosas da manhã sempre brotam  
A saudar ao sol, ao céu e as brisas  
Que afagam-nas de volta, espalhando seu perfume  
Até mesmo na mais longínqua cidade, onde os seres não vivem  
Cinzas e sérios, perdidos do horizonte  
Mal vêem *Tua* luz, mal sentem *Teu* perfume  
E por pouco ou nada sabem  
Tampouco ouviram *Teu* chamado...

Quando o *Amor* chamar  
Não se preocupe com o que há de deixar  
Quinquilharias a se acumular nos sótãos dos casarões  
Ou pequenos prazeres fáceis de se ganhar e perder  
Não se prenda as coisas que fazem de sua alma pequena  
Mas enxerga-o na menor das canções...  
Quando o *Amor* chamar  
Vai e segue-o

2003

## A distância que há entre nós

A distância que há entre nós  
É como o frio do inverno no alto da montanha  
Que invade nossas camas e perturba nosso sono  
Que congela nosso coração e nos faz angustiar  
É pura dor que arde e arde, trazendo essa lembrança:  
Meu amor está lá para além do mar...

A distância que há entre nós  
É feita de quilômetros e quilômetros de saudade  
É dura e implacável como o calor do deserto sem fim  
Que faz com que procuremos desesperadamente a sombra  
E nunca, nunca a achemos...  
A sombra que buscamos é o afago doce de nossos corpos  
Quem dera achar a relva em meio a areia infinita  
Para que nos deitemos, e beijemos, e beijemos...

A distância que há entre nós  
É fruto do desespero de estarmos agora sós,  
Mas não é nada que não passe tal qual uma névoa a esconder o sol  
Já que o próprio desespero nasce de algo muito superior  
Algo que é muito maior do que os quilômetros  
E mesmo mais intenso que o inverno e o deserto  
A distância que há entre nós  
Só se faz sentir por uma única razão:  
Que o amor que há entre nós  
Nos liga a cada segundo de nossas vidas  
E assim nos faz superar a distância, hoje e sempre...  
Eu te amo!

2003

## Doce Rotina

Me parece que hoje somos velhos conhecidos  
Como colegas da mesma classe,  
Sabemos qual matéria cada um gosta  
E qual lição nos é sempre entediante

Caminhamos, um pelo corpo do outro,  
Como se andássemos pelo bairro onde crescemos  
Sabemos de cor e salteado cada praça e esquina,  
Cada rua que leva a nossa fonte de prazer

Nessa doce rotina diária  
Aprendemos que conviver é como ir ao mercado  
Cada um com sua lista de compras...  
É preciso saber quando um sentimento está vencido,  
Ou mesmo aproveitar as promoções  
Dos lançamentos de novos guias para encontrar  
Nosso par amadurecido

Que os dias e os anos não apagaram nada...  
Apenas transformaram, mesmo sem se perceber,  
Paixão em uma leve brisa de paz,  
Preconceitos em uma pequena cartilha de anedotas,  
E segredos sombrios  
Em breves confissões que se perderam no tempo

Como essa mesma, na forma de palavras  
Que seja mais bela do que mil jarros de flor,  
Mas verdadeira do que dez santas tábuas,  
E tão profunda quanto um derradeiro beijo de amor

*(Eu te amo, minha doce gérbera do campo  
Espero estar sempre junto a ti, que até hoje não perdi  
Essa vontade alucinada  
De nunca deixar quebrar nosso encanto)*

2006

## À Natureza

Estava escrito em teu olhar  
Que me amara desesperadamente  
Desde a primeira vez que me vira  
Desde o primeiro suspiro em tua mente...  
*Mas eu não li*

Nosso amor ecoou  
Pelos ares e ventos que nos rodeiam  
Desde a primeira vez que nos abraçamos  
Desde que dançamos a valsa que nunca mais tocou...  
*Mas eu não ouvi*

Em cada mecha de teus cabelos  
Exalava o perfume dos amores  
Que por ousarem desejar o Céu  
Tingiam ao mundo todo de fel...  
*Mas eu não percebi*

Que desde o início de nossa história  
Apenas sei que amei-te...  
Não sei por que portas adentras-te meu ser  
E com quais sentidos sempre pude lhe ver:  
Bela, como o orvalho da manhã  
Inevitável, como a noite enluarada  
Acolhedora, como a gruta em meio a tempestade  
Frágil, como uma amapoula em meio ao campo.

Desde essa tal idade  
Em que te detectei finalmente em meu ser  
Abri os olhos ancestrais, que estiveram cerrados por toda uma era,  
E finalmente descobri todo prazer  
Que há em viver...

2008



# Do Mundo

## Filosofia barata

Sabem por que uma filosofia é barata?  
Porque não exige esforço  
Nem saber.

Não o esforço do estudo árduo,  
Da maratona mental  
Ou do raciocínio meticuloso,  
Mas antes o esforço de filosofar para si  
E não para os outros;  
De compreender que não se impõem opiniões,  
Não se humilham pessoas,  
Apenas discutem-se conceitos:  
Muitos deles falhos,  
Porém grandiosamente perfeitos  
Enquanto idéias.

Não o saber de quem quer a tudo entender,  
E encontrar a tal sonhada  
Verdade absoluta.  
Mas, tanto distante disso,  
O saber de quem finalmente compreendeu  
Que no mundo busca-se a verdade,  
E esta exatamente nos diz:  
Não há verdades derradeiras  
Ou sábios infalíveis,  
Tudo de real que há na existência  
Resume-se ao que nossa percepção,  
Falha e humana,  
Nos paga por nossa sabedoria.

Por isso se vendem no mundo tantas filosofias baratas...  
Ocorre que as caras  
Nunca estiveram à venda.

2008

## Acreditando nisso

Se sorrimos por ver alguém sorrir  
Ou choramos por ver outro sofrer,  
Não será talvez por sermos, antes de mais nada,  
O mesmo ser?

Se há muito tempo atrás um sábio escreveu  
Da conversa admirável entre criador e criatura...  
Se outros acreditavam em vários criadores,  
Deuses do sol, das chuvas e dos trovões...  
Se o profeta da montanha liderou seu povo errante  
Para longe das pirâmides e faraós...  
Se o rabi da Galiléia veio falar sobre seu Pai  
Para os ignorantes no deserto...  
Se o príncipe do oriente deserdou a corte  
E meditou nas florestas de bambu...  
Se o amigo dos pássaros fugiu das cruzadas  
Indo encontrar a paz em seu mosteiro perdido...  
Ou se há pouco tempo atrás outro sábio sentou,  
Esperando pacientemente que os invasores se fossem...  
Não será, tudo isso, porque deveríamos amar  
Ao ver outros amando tão poderosamente,  
Tão maravilhosamente; Amando tanto  
Mais do que nós?

Se uns acreditam nisso e outros naquilo,  
Ou se matam uns aos outros em nome dessa fé,  
Não será por essa fé ser a mais cega dentre nós?  
A fé que não vê sorrisos ou lágrimas,  
Que não veio da boca dos profetas,  
Mas da cegueira dos que vieram depois,  
Lutando por riquezas, denegrindo certezas,  
Amendo tão pouco, sabendo tão pouco,  
E querendo tudo... Tudo o que não passa  
Dessa vida de ilusões...

Se estamos aqui nesse mundo maravilhoso,  
Carregando essa dor por tanta destruição,  
Tanta falta de amor, tanto ódio e desilusão,  
Não será porque deveríamos aprender  
A mais simples das questões?  
Que somos uma só família,  
Criados pelo mesmo criador,  
Que vamos aqui permanecer  
Apenas somente enquanto não formos capazes de ver  
Com nossos próprios olhos e coração,  
Que o amor veio antes de tudo,  
Antes dos profetas, dos territórios e das riquezas...  
Antes da tristeza e da solidão  
Por não conseguirmos mais ter  
Descanso em nosso ser...

Se iremos aqui permanecer  
Por mais dois mil, dez mil anos,  
Será antes por não aceitarmos que somos apenas  
Um ser permeado por infinitos seres,  
Envoltos pelo universo que continua a girar,  
Como sempre o fez,  
Indiferente a paz ou a guerra,  
Mas que sempre nos desejou a verdadeira fé...  
Para os que acreditam nisso ou naquilo  
Pudessem enfim acreditar  
Em si mesmos.

*2002*

# O mundo do medo

O que você está fazendo aí?  
O que você quer com essa sua realidade?  
De ranger de dentes e escuridão nas mentes...  
O que você está fazendo nesse mundo de medo?

O tempo é feito de momentos, mas você é eterno.  
O que você queria, mudar o mundo? Findar a guerra?  
A guerra é a maneira do homem dizer a si mesmo  
Que não quer mudar, que não quer evoluir...  
E pela luta de um fanático ou o discurso de um hipócrita  
O mundo luta contra o mundo, e o medo sempre vence.

Olho por olho, dente por dente... O que muda?  
Nesse mundo a liberdade foge de si própria,  
E se perde em meio a confusão das cidades...  
Viver para consumir, consumir para enriquecer,  
E no fim, as traças voltar... Apenas para lembrar  
Que a vida nada lhe serve senão para aprender.

Aprender é evoluir, e evoluir é realmente viver.  
Nesses momentos de promessas de tragédias,  
De guerras pela completa falta de entendimento,  
Saiba que ainda tem o tempo em suas mãos.  
Saiba que a única coisa que muda, e ensina  
É aquilo que sempre foi deixado de lado,  
Mas que agora se faz essencial a mudança  
Do mundo do medo para o mundo do amanhã...

Você sabe o que é,  
Você sempre soube.  
Só que agora você não tem alternativa...  
Ama e muda,  
Ou caia no abismo da ignorância  
Por mais uma eternidade.

2003

# Punição exemplar

A cidade foi dividida por grades  
Os que ficavam de um lado se achavam seguros  
Daquilo que ficava de fora  
Mas as grades não foram à solução  
E hoje há aqueles que esperam o crime  
Entrincheirados nas próprias casas  
Enquanto outros preferem sair  
E se arriscar no lado de lá

A cidade foi dividida em turnos  
Os que ficavam ao sol seguiam em paz  
Os que ficavam sob a lua contavam suas estrelas  
Mas os turnos já se foram  
E hoje o medo se espalha pelo dia e pela noite  
Sendo que uns preferem morrer à luz  
Enquanto outros contam as vítimas da madrugada  
E abraçam a escuridão

A cidade foi dividida em áreas  
Para que a polícia pudesse assim atuar  
Mas os policiais não tiveram a quem seguir  
Já que a moral dos burgueses hipócritas  
A financiar o crime do qual diziam fugir  
Beirava a ignorância do menor abandonado  
Contratado pelo Barão da Droga  
E esquecido pela escola

A solução então foi essa  
O caos para aqueles que fingiam não ver  
Que a cidade e suas crianças  
Caminhavam pelo fio da navalha havia muito  
A cidade foi dividida  
Pelo corte da cegueira e do egoísmo  
O corte foi profundo e fez sangrar  
E a punição é exemplar

2003

## O ciclo da hipocrisia a beira-mar

Não me incomoda o barulho do tiro  
Mas pensar que ele pode ter um alvo potencial  
Não me incomoda o alvo que morre  
Mas a matéria escancarada na seção policial  
Não me incomoda o medo que a mídia gera  
Mas lembrar que tudo isso podia ter tido solução  
Não me incomoda a espera pela boa política  
Mas o imenso atraso em nossa educação  
Não me incomoda a criança carente  
Mas o que ela poderá fazer contratada pelo tráfico  
Não me incomoda o estado paralelo  
Mas a insegurança das ruas da zona sul  
Não me incomoda a violência  
Mas a classe que a financia e consome a droga  
Não me incomoda o rico viciado  
Mas os pobres que se amontoam nas encostas  
Não me incomoda a favela  
Mas os tiroteios sazonais  
Não me incomoda o armamento do bandido  
Mas saber que foi comprado de policiais

Não me incomoda o barulho do tiro  
Quase nada me incomoda  
Exceto quando não faz sol  
Nem dá praia  
Na cidade maravilhosa

2008

## Olhos de Gato

Estaria tua beleza perdida, minha amiga?  
Ou antes espalhada pelas telhas e parapeitos da madrugada  
A bailar para a lua, e cantarolar para a noite?  
Seriam os cânticos e miados que ouço despercebidamente  
A prova de que nas cidades etéreas  
Já estais com tua pena a escrever doces poemas?

E quanto a esses felinos maravilhosos?  
A cor de seu pelo brilha ainda mais com a aurora,  
Seus movimentos precisos lembram as passadas de Hermes,  
E em verdade não há nesse mundo nada mais enigmático que seus olhos!  
Será que, como a rainha egípcia,  
Você também agora os cria em seu templo de amor?

Mesmo essa saudade, que arde como um corte ainda aberto  
Não poderia ser amenizada pela lembrança  
De que em cada moita, telhado ou degrau  
Há pegadas de teus filhos tão amados?

Pois tudo que hoje almejo  
É olhar bem profundo  
No próximo par de olhos de gato que encontrar  
E fitando-os, tentar achar a porta  
Que leva as escadarias de tua torre, minha amiga  
Pois que ainda sinto essa falta tão amarga  
De nossas conversas, nossas brincadeiras  
E de gatos a pular

2006

## A conversa (que não houve)

Já se perguntou, amiga, o que aqui fazemos?  
Nesse telhado, de frente para o luar,  
E os espaços infinitos entre as estrelas,  
E os espaços finitos entre todos nós...  
Já se perguntou, alguma vez,  
O que será que estamos a observar?

Se dias e noites de transeuntes da cidade,  
Ou noites e dias de gatos a pular, telha a telha,  
Nos lençóis da madrugada.  
Onde não existe tempo, não existe idade,  
Mas somente a brisa noturna  
A acalantar toda alma soturna...

Será que importa o preço do barril?  
A nova tendência da moda praia?  
O novo artilheiro da varsea?  
Será que tudo não passa de uma grande brincadeira?  
Ardil de anjos arteiros  
Que mesmo nas noites de luar  
Gargalham, incontroláveis, até a alegria findar?

E quem cai na armadilha de acreditar  
Que somos apenas cidadãos de tal nação,  
Trabalhadores orgulhosos de tal corporação,  
Fiéis de alguma ou qualquer religião...  
Espera sempre pelo céu que há no porvir,  
Mas nunca, nunca se prepara,  
Para qualquer frustração que há de vir...

Será que existe o telhado?  
Será que existe essa conversa?  
Será que existem gatos a pular?  
Ou, antes de tudo isso,  
Existem amigos, e amizades,  
Existem seres conscientes de si,  
E consciências etéreas, esvoaçantes...  
Indetectáveis senão pelo amor, e pela dor,  
De observar ao mais belo luar  
Sem ter minha amiga para conversar?

2008



## Da janela do avião

À noite, da janela do avião  
Acima e abaixo, é tudo igual  
Chão e céu são escuridão  
E mesmo as luzes das cidades  
São como pequenas estrelas  
Que juntas, formam galáxias  
Naquela imensidão...

E o avião é uma embarcação  
Uma nave espacial  
A cruzar o espaço, como uma estrela cadente  
Que nunca atinge o solo...

Que o Universo é como a noite  
Vista da janela do avião  
Tem muitas moradas  
Mas não tem chão.

*2007*

# Respeitar as diferenças

Existem aqueles que crêem em um Criador  
Que seguem a um dogma, uma doutrina;  
Existem os que crêem em diversos pontos de vista  
E os que seguem apenas um único manual  
Da Verdade Absoluta

De certo existem os que não crêem em nada  
Ou pelo menos gostam de pensar assim;  
E os que esperam pelos Observadores da Natureza  
A desvendar para eles uma realidade  
Que se sentem incapazes de desvendar por si mesmos

Existem os que atacam a crença alheia  
Para reafirmar a sua própria descrença,  
E antecipam o Julgamento que era marcado  
Para o Fim dos Tempos;  
E existem os que respeitam toda crença,  
Por estarem seguros da sua própria  
E não serem nessa tal Infabilidade Derradeira

De certo, o que existe, são seres humanos  
Que convergem e divergem, observam e rejeitam  
São compassivos, violentos, sábios, ignorantes...  
Mas a História tratou de nos mostrar  
Os bons exemplos

Será que não seria melhor segui-los?  
Reunindo-nos todos no Jardim de Epicuro,  
Acomodados numa mesquita de Al-Andalus,  
Ou em algum salão de Alexandria;  
Não para resolver, mas antes, para dialogar...  
E dialogando, dias e noites,  
E noites e dias, quem sabe...  
Talvez aprender enfim  
A respeitar as diferenças?

2008

## Os Embaixadores da Manhã

Todo dia eu acordo igual  
Pensando no que vai ter para o café  
Em quanto tempo chego ao trabalho  
Se vai chover ou não...

Mas naquele dia a luz estava diferente  
Incidindo através da janela  
Era como se um milhão de Embaixadores da Manhã  
Viessem me dar as boas novas:  
Que a vida continuava abundante  
Que por todo canto, em cada pedaço fértil de solo  
As mudas continuavam a crescer  
E onde existiam jardineiros, era ainda melhor  
As plantas, as rosas, a própria sabedoria florescia  
Que as grandes verdades nunca foram de se esconder  
Que aqueles que tiveram olhos para ver  
Sempre souberam da beleza do sol a nascer  
Sempre igual, sempre eterno

No entanto, me chamaram da cozinha  
Eu tinha uma conta vencida para pagar ainda cedo  
Me despedi dos seres da manhã  
E fui logo trocar de roupa...

*2007*

## Rezas inúteis II

*Guerra santa  
Santa guerra  
Nada planta  
Nada altera*

Na Terra Santa  
Ainda entoam  
A lei do talião  
Ainda tingem de sangue  
Cada canteiro sagrado  
E cada verso em oração...

*Na Terra Santa*

O que tem de santa essa terra?  
O que tem de luz nessa guerra?  
Além do Sol que vem aliviar  
Da escuridão, aqueles que sofrem:  
Os inocentes em meio à loucura  
Que vêm cegos a lutar;  
Olho por olho  
Só os inocentes ainda podem enxergar

Na Terra Santa  
Ainda guardam Barrabás  
E deixam o cordeiro de Deus sangrar  
É que gostam de lutar  
Por cada palmo de chão  
E por cada gota de sangue no chão...

*Na Terra Santa*

*2009*

# Uma vida fácil

Engraçado, logo eu, que sempre desejei  
Ter uma vida fácil  
Senão tão fácil, ao menos não tão difícil

*Mas não tive*

Uma vida em que pudesse contar com alguém  
Para me aparar em bordas e precipícios  
E a cantarolar palavras de amor

*Mas não tive*

Engraçado, logo eu, fui ter uma vida tão complexa  
Cheia de pensamentos dentro de pensamentos  
De grandes poemas enjaulados em pequenas celas  
Sem luz matinal  
Tive de esperar à tardinha  
Para libertar o canário ancestral de minh'alma  
E quis ter a felicidade de poder vê-lo voar  
A piar infinitamente e muito além do mar

*Mas não tive*

Engraçado, logo eu, que sempre desejei  
Alguém para me levar ao caminho do meio  
Acabei eu mesmo me achando lá  
E com cem metros de harmonia  
Teci uma corda e joguei lá embaixo  
No poço  
Sem luz matinal  
E cheio de canários em suas celas

Logo eu que fui ter uma vida tão complexa  
E maravilhosa  
Pois que fui eu quem aparou aos outros  
Nas bordas e precipícios do mundo  
E fui eu quem cantarolou amor  
Sempre com medo de um dia ter de retornar  
A prisão do desejo  
De se ter uma vida mais fácil

*Que não tive mais*

2004

# Do Navegar

## Velas

Velas que se acendem  
Queimam e ardem  
Dissolvem-se  
Em aquarelas de luz

Velas de toda cor  
De toda cera  
Em casa ou no altar  
Conduzem o fogo  
Conduzem à fé  
Singrando o mar

Velas que se apagam  
Último resquício de chama  
Último grito do eu:  
“Sou o fogo que ama!”

Velas que se vão  
Velas que se foram  
Diga-se: “o que morre é a cera.”  
Toda chama é guardada  
Na casa da eternidade  
Até que novo fogo se acenda  
Até que se inicie  
Uma nova idade

2008

## Sorrisos e lágrimas

Haviam infinitos de natureza a minha volta,  
E as árvores dançavam uma valsa lenta,  
Brisa calma e suave...  
Mas eu não sentia suas carícias,  
Nem ouvia os belos acordes daquela tarde de verão...

Um homem sombrio e desganhado se aproximou  
Com passadas pesadas e um olhar de desespero  
Tão profundamente *cinza* quanto estava meu coração.  
“A vida é mesmo triste” – Ele disse – “Mas eu estou aqui para  
sentar ao teu lado e lamentar”.  
Ah! Teria sido fácil aceitar aquele convite...  
Mas a vida é feita de sorrisos e lágrimas  
E achei prudente mandar ao homem triste embora...

Depois veio o duende, saltitante e alegre.  
Tinha a metade do corpo de um bode, e usava-a para pular lá e cá.  
Aproximou-se com um olhar radiante a me oferecer o vinho:  
“A vida é curta rapaz!” – Prosseguiu sorridente – “Vamos beber e nos divertir a  
valer... Afinal um dia iremos mesmo morrer!”  
Eu entendi o que realmente ele desejava; Roubar minha dor...  
Mas a vida é feita de sorrisos e lágrimas  
E achei prudente abraçar toda a dor do mundo...

Já era final de tarde e o sol se ia...  
Mas eu continuara assim triste – Perdera meu amor.  
E não iria encontrá-la nas estrelas da noite,  
Nem ouvindo a valsa das árvores,  
Nem esperando que viesse com a brisa da manhã...  
Naquele final de tarde, tudo era *cinza*  
E eu chorava...

No entanto, ainda houve tempo da criança aparecer.  
Era pequenina e bochechuda, mas não sorria como as outras crianças, nem  
aparentava ter medo por estar ali sozinha em meio às árvores...  
Quando ia falar alguma coisa, um passarinho me interrompeu.  
Cantarolava alegremente a melodia das brisas,  
Apanhou um bocado de galinhos para sua casa e voou...  
A criança olhou para mim e apontou o pássaro.  
Em meu coração, brotara um distinto pensamento:  
“Apenas viva...”

Desse dia então, tenho seguido apenas a melodia dos pássaros e das árvores.  
Que minha vida é feita sim, de sorrisos e de lágrimas,  
Mas também de duro e doce aprendizado...

*2002*



## Muito Além

Estamos nesse mundo de  
Luz e sombras,  
Trovões e brisas,  
Lírios, orquídeas,  
Espinhos e cercados...  
Usando máscaras  
Para a alma.

A alma que quer ver a  
Luz na leveza das brisas,  
Na beleza das flores,  
Por detrás, ou atrás da dor...  
A alma que apenas quer  
Desmascarar o amor.

Esse amor que passa  
Pelas ruas, entre a multidão,  
Disfarçado de aparências,  
Disfarçado de costumes,  
Esse amor que nada vê...  
Disfarçado  
Para enganar ao ser.

O ser está em busca  
Do outro ser...  
Ser feliz, ser apenas paz...  
Paz para buscar o que?  
Sem entender,  
Sem querer, o ser  
Não quer mais saber.

Estamos nesse mundo e  
Buscamos o saber  
Do ser que ama  
A alma e o mundo,  
Que vive a cantarolar,  
Bailando com seu par  
Pelos bosques, pelo mar,  
Além dos cercados,  
Além das máscaras,  
Muito além... Muito além...

Além da dor,  
Na terra do amor,  
Muito além... Muito além...

Além desse mundo,  
Onde só você vai estar,  
Muito além... Muito além...

Onde só você  
Vai estar...

*2002*

## Quem diria?

Quem ousaria dizer que os sonhos se realizam?  
Senão o poeta mais louco ou o santo mais sábio  
Que da vida não se preocuparam em se precaver  
Antes de simplesmente viver  
E saber viver...  
Com amor, e com dor...

Para que fosse eterno o sonhar  
Para que vale-se a pena  
Não só sofrer por cada dificuldade  
Mas também olhar para trás e dizer  
Que não houve conquista sem batalha  
Nem aprendizado sem suor  
Que houveram dias de primavera perfumada  
Seguidos de tempestades revoltas...

Quem ousaria dizer que a vida poderia ser assim?  
Não um conto de fadas onde tudo é perfeito  
Tampouco uma história de guerra e terror  
Mas sim uma obra de luz  
Uma escola para quem viaja pelo espaço  
Sonhando com o dia  
Em que tudo aquilo que um dia buscamos no universo  
Estará enfim a nossa frente  
A sorrir e nos acariciar a face  
Como a última brisa do outono...

Quem ousaria dizer que os sonhos se realizam?  
Senão aquele que os criou  
E que viveu cada um deles conosco  
Agora e sempre...  
*Ouse dizer*  
*Ouse sonhar*  
*Ouse amar*  
Que ele não precisará mais ousar por ti...

2003

## O Elo

Um dia senti um amor tão forte e profundo  
Quanto mil tempestades cantando em uníssono  
E mil bombas H a explodir no espaço de um segundo

Como meu mundo não sabia ainda lidar com tal poder  
O trancafiou no calabouço da primeira cidade, hoje soterrado  
E enviou as sete chaves aos quatro cantos do passado

No entanto, em alguns dos Seus dias  
Quando o próprio Sol não sabe ao certo o que é mais belo:  
Se os primeiros raios da manhã a incidir sobre os Jardins do Elísio  
Ou a derradeira dança das estrelas no Espelho do Mar,  
Alguma espécie de milagre se faz ocorrer

Sim, nessas horas, quando o tempo parece parar  
E todo o sofrimento do mundo vem junto ao vento a rodopiar  
Sinto em meu ser a Sua compaixão voltar  
E por um breve momento, sou eu, apenas eu...  
A observar toda beleza que há em Seu castelo  
A entender que não há aqui sequer um só filho  
Que não possua para Contigo essa tal ligação  
Um alento, uma bênção  
Um fugaz e eterno elo...

2006

# O pequeno rochedo

O que Deus faz? O que fazia?  
Há quem acredite que Ele intercede em cada dia  
Realizando milagres ou punindo pecadores...  
Há quem diga que Ele não existe  
Pois nunca O viram, nunca O sentiram...

Ora, talvez Deus tenha estado todo esse tempo  
Sentado no mesmo pequeno rochedo  
Do qual criou todos os universos  
E todos os mundos

Talvez, tenha ficado de tal maneira extasiado  
Com a beleza de Sua própria criação  
Que até hoje Nos observa na mesma posição  
Sentado no mesmo pequeno rochedo  
Onde fica a eternidade

Ali, onde o tempo não é indefinido  
Mas antes, onde o tempo simplesmente não existe,  
Ele nos ama...  
Com o mesmo amor que criou o tudo...

E quem sente esse amor, acha que Ele intercede  
E quem não sente, acha que Ele não existe  
E finalmente, quem procura viver nesse amor  
Sabe que mesmo não intercedendo, Ele se movimenta  
E, mesmo não existindo dentro do tempo,  
Ele existe na eternidade

*2008*

## Carta a um ateu

Viva o que é sagrado...  
Não se trata de bíblias ou doutrinas  
Nem de templos ou orações  
E tampouco de guerras santas...

Sagrado é o que é primordial  
É o ar no vento que acaricia sua face  
O fogo no calor de casais a se amar  
O mar na bebida que refresca  
E a terra que sempre esteve abaixo de seus pés...

Sagrada é a gravidade  
Que nunca permitiu que seu corpo dispersar-se  
Numa chuva de átomos desconexos  
A cada espirro seu...

Sagrado é o eletromagnetismo  
Que permite que ondas elétricas digam ao seu cérebro  
Que a mulher que acaba de cruzar com você na rua  
É a mais bela que já viu...

Sagrada é a natureza  
E tudo o que vem dela...  
Desde o mito mais ancestral  
Até a ciência mais atual...

Viva o que é sagrado...  
E, se no final de tudo  
Realmente deixar de existir  
E não se lembrar de nada,  
Ao menos saberá que conheceu o sagrado,  
E o sagrado é eterno

( *Cada um vive o sagrado ao seu modo;  
Que bom que seja assim...*  )

2008

## A mesa no céu

Dizem que no fim dos tempos  
O tabernáculo de Deus estará com os homens  
E Ele enxugará toda lágrima,  
E não haverá mais morte,  
E não haverá mais pranto nem dor,  
Pois todas as coisas terão passado...

Dizem que os bons estarão ao seu lado  
No bendito céu que é eterno.  
Mas, o que dizer dos outros?  
Os covardes, os incrédulos, os assassinos,  
Os impuros, os feiticeiros e mentirosos...  
Estarão condenados ao lago que arde  
Com fogo e enxofre  
E que também é eterno!

Ora, quem quer que tenha dito isso  
Contou uma história muito mal contada,  
Muito diferente da história  
Que um anjo me contou:

- Ao chegarmos no céu, percebemos que havia uma mesa,  
E que ela tinha um número imenso de cadeiras,  
Uma cadeira para cada homem e mulher,  
E comida e bebida farta, que não findaria nunca...

- No entanto, quando iríamos começar o jantar  
Para celebrar nossa chegada aos céus (depois de tanto tempo),  
Nosso líder que era Jesus nos disse  
Que era cedo para começar o jantar,  
Pois que a mesa não estava posta para todos os seus convidados.

- Desde esse dia, saímos do céu  
E retornamos a terra  
Para distribuir os convites de Deus  
Para todos aqueles que ainda faltaram à mesa.

2008

## Sobre deixar de existir

O meu problema não é com deixar de existir, mas com existir;  
Existir, com um sentido para a existência.

Para mim, a justiça divina só pode ser compreendida pela reencarnação;  
Do contrário, o mero fato de uns nascerem no Quênia e outros na Suécia  
Já seria injusto de antemão:  
Em Deus não existindo ou não sendo infinitamente justo,  
Não há realmente muito sentido para a existência  
Que não observar o baile em descompasso  
De poeira de estrelas  
Em turbilhão.

Se eu realmente acreditasse que a existência não segue uma lei  
De causa e efeito, de “a cada um segundo suas obras”,  
De que tudo o que fizer, de bom e de mal,  
Não fará para mim diferença alguma em meros 100 anos,  
Eu não teria medo de morrer...  
Teria medo de viver.

Pois não encontraria, onde quer que vá,  
Bases que sustentassem qualquer conduta moral;  
Ou sequer motivo para estudar, adquirir conhecimento,  
Conhecer pessoas e amá-las.  
Seria tudo aleatório, como um tsunami na Ásia,  
Um tiroteio da Linha Vermelha,  
Um acidente à beira da estrada...

Acredito que passaria então, o resto da vida, viajando o mundo,  
Conhecendo lugares que nunca mais terei a chance de ver;  
Ou observando estrelas, galáxias e quasares,  
Percebendo toda a imensidão que nunca, nunca,  
Terei chance de conceber.

No entanto, crendo na reencarnação, eu sei  
De tantos e tantos lugares que já morei  
De tantas e tantas pessoas que já me apaixonei  
De tantas crueldades que já pratiquei  
De tantos degraus que subi pé a pé;  
E serão muitos mais...  
Uma eternidade para sempre viajar,  
Estudar, me depurar, e amar.



Cada ação que cometer: moral ou imoral,  
Me retornará uma resposta futura  
De maior sofrimento ou felicidade,  
Sem, no entanto, nunca ser injusta:  
O sofrimento será sempre o remédio amargo  
Que tomarei de bom grado  
Para findar a dor,  
E iniciar o amor.

E todas as pessoas que conheci,  
Todos os lugares por que passei,  
Todos os mares que me banhei,  
Todo o tronco de árvore em que adormeci,  
E também minha sabedoria, moral,  
Minha individualidade:  
Estarão sempre comigo,  
Por toda e qualquer idade,  
Como num casamento ancestral.

Acaso lá no fim, na morte,  
Eu retornar ao Grande Nada,  
Pelo menos saberei que pautei a vida  
Por decisões morais:  
Responsabilidade perante a mim,  
Ao próximo,  
E a divina Natureza do mundo.

Se, no entanto, eu aqui continuar,  
Talvez toda essa crença,  
Que muitos dizem ser absurda,  
Venha a me servir de alguma coisa, em algum lugar...

*2008*

# Lógica

Todo efeito tem causa,  
E toda causa inteligente vem da inteligência;  
E se, inteligente é o sentido de tudo o que existe,  
É porque preserva-se na própria existência:  
Medita, vegeta, caça, desperta...  
Antes sobrevive, para depois viver.

Todo homem tem escolha,  
E se, é dada a liberdade de escolha,  
É porque existe a liberdade de julgamento  
De toda a escolha, todo o fruto, toda a obra...  
A capacidade de compreender  
O bom e reto julgamento:  
A isso chamamos justiça.

Todo ser é criado, todo ser é aniquilado.  
Nesse vai e vem, bilhões de orbes giram  
Em torno de bilhões de sóis,  
Flutuando em meio a bilhões de galáxias...  
Quanto tempo terá todo esse tempo?  
Tempo suficiente  
Para que todo ser evolua.

Do gérmen a planta,  
Do mar ao solo,  
Do topo da colina, aos céus,  
Do topo da animalidade, a consciência;  
Todo ser orgânico é anti-entrópico:  
Organiza-se, desenvolve-se, e não apenas fisicamente...

Assim como Mozart decerto não nasceu sabendo,  
E não se tornou gênio por dom de Deus,  
Todos os outros gênios da humanidade  
Hão de ter desenvolvido, passo a passo  
Toda a cognição, toda moral, toda espiritualidade  
Que não achamos em proteínas, na cor dos olhos,  
No sistema imunológico, ou em gene algum...

E se, finalmente, na existência existe propósito,  
E existe a justiça,  
O mero fato de uns nascerem na Suécia, enquanto  
Seus irmãos sentem a fome e a secura  
Do Quênia, já seria injusto de antemão:  
Tudo evolui, mas da mesma forma  
Tudo se renova.

*Nascer, viver, morrer,  
Renascer ainda,  
E caminhar sempre à frente,  
Essa é a lógica.*

2008

# Canção universal

Submerso  
No longo sonho habitual  
Penso subitamente  
Que o inverso do visível  
É tudo o que há  
No longínquo horizonte da mente  
Foi sempre o que tornou a vida  
Deliciosamente imprevisível...

A longa teia que interliga  
Todo ser  
E toda semente de luz  
Numa canção magistral

O sublime verso  
Que ecoa  
Do universo  
Ao universal

*2008*

## O louco

Então sou louco  
E quando vejo a vida passar  
Percebo que tudo que vejo  
É sagrado;  
E tudo que ainda não vejo  
Mas dia virá que verei  
É apenas a saudade que sinto  
De tudo de sagrado...  
Tudo isso que ainda não amei

Então sou louco  
E quando vejo formigas a marchar  
Andorinhas a voar  
E homens ignorantes a se exterminar  
Percebo que tudo segue a lei;  
Nascer e morrer  
Renascer e, lentamente, compreender:  
A lei é a vontade  
O amor é a lei...  
E devemos tão somente amar-nos  
Na idade em que nos é dado escolher

Então sou louco  
Se me lembro de quem fui  
Se percebo de relance  
Quem sou: mais uma partícula de poeira  
A girar no turbilhão universal;  
Então compreendo o longo caminho  
Que eu mesmo tracei para mim:  
Vejo mundos, vejo a força que os conduz  
Pelo Cosmos sem fim...

Então sou louco  
E minha loucura é feita de luz

2009

## A Volta

Então estou de volta...  
Ainda que, após tanto tempo perdido em meio à ilusão desse mundo,  
Nem ousou dizer que volto porque assim o desejo.  
Pois que volto a roçar esta pena sob o papel  
Não porque tenha entusiasmado esperado por tal momento,  
Mas sim porque forçaste-me a alma  
Com luz (imensa, branca e poderosa).  
Tanta luz  
Vinda do alto  
Que não pude mais evitar...

Ante tamanho amor  
Não há egoísmo ou mesquinhez que resista!  
Ah! Pois que quis sim deixar esta incumbência para outros mais  
afortunados,  
Sem no entanto entender  
O quão afortunado eu sou,  
Em poder receber essas rosas e frutas  
De jardim tão distante  
Das profundezas do ser.

Perdoa esse filho tão fraco  
Que quis aqui apenas viver e gozar a vida,  
Sem se preocupar com os afazeres  
De preparar o banquete para tua vinda.

Os tempos estão idos,  
E há muitos que perderam o brilho do olhar  
O calor da face.  
Muitos ainda que rezam para se livrarem da dor  
De sua própria falta de fé...

Obrigado por essa certeza.  
De ti, da eternidade e da infinita beleza do amor.  
Daqui sigo eu...  
Posso nessa volta não rabiscar nem um décimo da chuva de lágrimas que  
sempre encheram o meu ser.  
Lágrimas de dor e amor,  
Por essa terra, esse mundo, esse povo...

Mas tentarei ò senhor dos acasos.  
Tentarei, pois essa é a sina daqueles que um dia puderam lhe enxergar.

Então estou de volta...  
A poesia jamais se esvai,  
Apenas o sopro de vida daqueles que amaram  
E evaporaram-se de volta aos céus.

*2006*

## Em seus mares

Eu navego em seus mares  
Antes perdido a esmo, sem direção  
Hoje, como numa pequena embarcação,  
Capaz de vencer as ondas do ego  
Pela sua própria condição:  
*Um barco a caminho do próximo farol;*

Eu navego em seus mares  
E quando sinto a dor  
Lembro-me de quando era criança  
E lhe trouxe um desenho que fiz  
Mostrando todo o meu drama pessoal;  
E você, sempre calmo, me disse:  
*Que bonito meu filho, essa é a sua primeira arte!*

Eu navego em seus mares  
Você mesmo me ensinou:  
*A dor é fruto do mar,  
O sofrimento é fruto de nós mesmos.*  
Há muito que fugimos da dor, e sofremos,  
Sem perceber que todo artista  
Faz da dor a sua arte;

Eu navego em seus mares  
E mesmo em minha pequena embarcação  
Já percebi que no mar existe a dor:  
*Refletida em sua superfície;*  
Mas no mar também existe o amor:  
*O amor é mais profundo;*

Eu navego em seus mares  
Hoje, eu encaro o oceano:  
*Como é sublime a natureza!*  
Se a arte que se faz ao sentir dor  
Pode ter sua beleza,  
A outra, a que se faz no amor,  
Será sempre superior;

Eu navego em seus mares  
Seguindo a luz do próximo farol  
Eu sigo entre ondas que não podem mais me derrubar  
E agradeço sempre, pois que agora sei:  
*Onde quer que meu barco atracar,  
Estarei sempre dentro de seu mar, infinito;*

2008



# Children of life

(veja a tradução deste poema na próxima página)

Hey you, child of life  
Where did you come from?  
From you and for you  
What myths, histories and tales have been told?  
What mysteries wait to be unfold?

Where exactly you are now?  
Here or nowhere?  
From where come that feeling  
That feels like waves of unknown material  
Like something so familiar  
Yet so unreal?

Hey you, son of nature's will  
Aren't the kingdom of God everywhere?  
Inside and outside?  
Aren't the road that leads to ignorance  
A dead end?  
Aren't the road that leads to nowhere,  
(or somewhere)  
A narrow path in the beginning  
Although a broad path in the middle  
And where nobody saw an ending?

From you and for you  
Came the code for all there's natural  
Came the will and the love  
To walk into that narrow path  
To fade into that ending light  
To unfold all the answers and all the questions  
That men asked to the shines of night...

Hey you, child of life  
Aren't you so certain now  
If you live to survive  
Or only to be alive?

# Filhos da vida

Ei você, filho da vida  
De onde veio?  
Através de ti e para ti  
Quais mitos e histórias foram contados?  
Quais mistérios esperam por ser desvelados?

Onde exatamente está agora?  
Aqui ou em lugar algum?  
Por onde vem essa sensação  
Que se sente como ondas de material desconhecido  
Como algo tão familiar  
Ainda que tão irreal?

Ei você, filho da vontade da natureza  
Não está o reino de Deus em toda parte?  
Dentro e fora?  
Não é a estrada que leva a ignorância  
Uma rua sem saída?  
Não é a estrada que leva a lugar algum,  
(ou algum lugar)  
Uma rua estreita no início  
Porém um caminho largo no meio  
De onde ninguém vislumbrou o final?

Através de ti e para ti  
Veio o código para tudo que é natural  
Veio à vontade e o amor  
Para andar por esta rua estreita  
Para desaparecer na luz desse final  
Para desvelar todas as respostas e todas as perguntas  
Que os homens fizeram as luzes da noite...

Ei você, filho da vida  
Não está tão certo agora  
Se você vive para sobreviver  
Ou apenas para estar vivo?

2009

# Alguns contos...

## Conversa de bar

Já era noite na cidade e como de costume a boêmia se encontrava nos bares para dançar, beber, seduzir e conversar. Alan e Carlos conheciam-se apenas de vista, mas por alguma razão no final da festa passaram a conversar sobre filosofia, ou mesmo filosofar (bem talvez eles tivessem bebido um pouco além da conta, não é a toa que a "filosofia de butequim" é um dos ramos mais difundidos da arte).

Conversa vai e conversa vem, depois de terem passado por filósofos modernos, acabaram como sempre caindo na Grécia Antiga. Interessante, ambos gostavam de Epicuro (nem todos entendem a simplicidade de se viver feliz, por isso a surpresa usual)... Mas Carlos teceu aquele tipo de comentário que pode encerrar uma conversa num momento: "Sim, puxa como é belo o pensamento de Epicuro, uma pena que não acreditasse em Deus." - Ora, mas Alan era ateu, como muitos filósofos aliás, e já se sentia triste por ter de encerrar a conversa, principalmente devido ao "uma pena": "Bem, mas eu também não acredito em deus."

Houve uma leve tensão no ar, mas para a surpresa de Alan seu agora talvez quase amigo respondeu: "Ah tudo bem, é que... Bom, eu acredito Nele, ou melhor, tenho certeza, então acho que Deus adicionaria muito na filosofia de Epicuro... Principalmente porque na época a idéia de Deus não era limitadora como na Idade Média." - Alan achou interessante poder continuar uma conversa como aquela, sem ser "censurado" por não acreditar em algo que a maioria acredita.

Conversa vem e conversa vai, Alan começou a ficar curioso para saber como alguém que acreditava em Deus podia ser tão "mente aberta" e sem preconceitos para com muitos assuntos e muitos filósofos... Até que teve vontade de dizer, e realmente disse: "Sabe, para alguém que tem certeza de deus, até que você está aberto a muitas idéias novas. Certeza é uma palavra forte, como você pode dizer que tem essa certeza toda?" - Carlos simplesmente disse: "Ora não sei. Bem eu sei que já nasci com essa certeza, mas não sei muito bem explicar ela."

"Mas e você não conversa com deus? Não tem medo de ir para o inferno ou coisa assim?"

"Não. Bem se Deus quisesse que fôssemos perfeitos desde a criação, não nos teria criado assim tão imperfeitos não é mesmo? Mas fácil teria sido criar robôs que já viriam programados para sempre trilhar os caminhos iluminados e sempre fazer as escolhas corretas... Eu não tenho medo de ir para o inferno, porque para mim não existe inferno, apenas ignorância. Se tenho medo, tenho medo de repetir erros e fazer escolhas erradas, mas mesmo assim na vida ou na morte, tudo tem conserto."

"Mas então você não é daqueles que conversa com deus todo dia antes de ir dormir? Tipo, acredita que ele aparece para nós? Acredita que Jesus era deus?"

"Claro que Jesus não era Deus. Jesus foi o maior homem a passar pela Terra, mas entre o homem e Deus ainda existe uma extensa distância a percorrer. Deus não precisa aparecer nem conversar conosco, já que tudo na existência segue suas leis que foram determinadas ainda na criação do cosmos, acredito... Mas também não acho importante o fenômeno, o milagre. O importante é estar no caminho certo na vida, e se reconfortar com a idéia de que existiu sim um Ser antes do universo, e que se nos criou só poderia ter uma intenção de amor, já que o próprio ato de criar é um ato de amor."

"Interessante, mas se para você deus não interfere em nada em nossas vidas, se não pode fazer milagres por nós, se não pode nos julgar e nos mandar para o céu ou o inferno, então deus não exerce nenhuma influência em sua realidade... Existe apenas a idéia, ou a certeza, a crença, de que ele existe. E que diferença isso faz?"

"Meu caro Alan, será que ainda se lembra de primeira vez que beijou sua mulher? Ou da primeira vez que fez amor com ela? Ou quando teve a certeza dentro de si que a amava, embora essa certeza fosse tão invisível quanto tantas outras?"

"Sim, bem eu ainda a amo."

"Pois é, e que diferença isso faz?"

## Onde estão seus móveis?

Havia um sábio no Egito que era visitado por todo tipo de celebridade e empresários na década de 80. Matthew era um desses jovens quase milionários que ainda buscava um ideal de vida, e resolveu pegar o avião da empresa de seu pai, a qual também fazia parte ele mesmo na área de finanças, e seguir para o templo do guru.

Chegando lá, teve de esperar algumas horas para ser atendido, visto que o sábio não atendia as pessoas por ordem de grandeza material... Quando finalmente chegou a sua vez, Matthew adentrou a sala onde o guru aconselhava os seres, achando que seria tão luxuosa quanto o resto do templo. Mas lá dentro, havia apenas algumas velas em cima de um toco de madeira, uma pequena pilha de livros antigos empilhados num canto, um jarro d'água com alguns copos de barro ao lado, e um semi-ancião sentado em um longo tapete cheio de mandalas bordadas.

Interessante foi que Matthew nem esperou o sábio a sua frente iniciar a conversa:

"Ora, mas como o senhor atende as pessoas o dia todo praticamente sentado no chão... Porque não pediu para alguém lhe trazer alguns móveis do saguão ao lado?"

No que o guru olhou bem fundo nos olhos de Matthew, e assim permaneceu até o fim da conversa:

"Mais esses móveis não são meus, são os móveis desse templo de luz que gentilmente me sede esta sala para que eu possa aconselhar e curar a alma das pessoas angustiadas e perdidas... Com o que já fico imensamente agradecido."

"Mas e por acaso sua casa não fica próxima daqui?"

"Sim, de fato ela fica muito próxima realmente..."

"E então, onde estão os seus móveis? Poderia trazer ao menos uma cadeira para não ter se ficar aí no chão."

"Mas eu não tenho móveis."

"Como? Não tem móveis? Mas como assim, você quer dizer que sua casa também não tem móvel algum?"

"Permita-lhe perguntar portanto, porque você mesmo não trouxe as cadeiras de sua casa para nossa conversa?"

Matthew soltou uma leve gargalhada e respondeu:

"Ora, mas não lhe avisaram? Eu estou em trânsito, vim lá dos Estados Unidos somente para ver o senhor..."

E o sábio respondeu, ao que Matthew não teve com o que retrucar:

"Pois eu também estou em trânsito! E sempre levo minha casa comigo mesmo, pois que não sei aonde a vida irá me levar amanhã."

## O valor da vida

Era um dia tranquilo no terreiro de Pai Tomás. Seus seguidores, umbandistas, contavam orgulhosos que em décadas de trabalhos com entidades, nunca houve um único trabalho que visasse prejudicar a alguém. Apesar do preconceito de muitos para com sua religião, os umbandistas do terreiro de Pai Tomás estavam tranquilos consigo mesmos, não se preocupavam com a crença e a descrença alheia, e sempre respondiam com sorridelas quando perguntados "se eram macumbeiros": "Faço macumba sim, mas minha macumba é do bem, irmão."

No entanto, após as festividades e oferendas de frutas aos orixás, lá pelo final da tarde, uma picape estacionou na entrada do terreiro - Era daquelas importadas, e com vidro escuro, talvez fosse até blindada, quem sabe? - O fato é que de dentro do carro saltou um homem visivelmente aflito, de olhar frio, bem vestido, e ele "exigia" ver o Pai Tomás o mais breve possível.

Ninguém ofereceu resistência, todos que vinham conversar com Pai Tomás eram atendidos, apesar de que aquela era a primeira vez que alguém chegara de picape importada nas redondezas do terreiro. "Deve ser maluco, graças ao bom Exu não foi assaltado passando por essas bandas" - pensavam os seguidores, na grande maioria bem mais humildes que o sapato lustroso do visitante.

Este, ao finalmente deparar-se com Pai Tomás, disse exaltado:

"Olá, me disseram que o senhor é de confiança, que o trabalho aqui é poderoso mesmo... Posso confiar?"

"Cada um confia no que quer. Mas, já que está aqui, me diga qual é esse trabalho de que precisa, pois pode ser que possa lhe ajudar" - respondeu-lhe o ancião, com um leve sorriso por traz da negra barba branca.

"Eu preciso de trabalho de morte, para matar!" - e retirando a carteira do bolso, prosseguiu - "Dinheiro não é problema. Um sujeito me ferrou nos negócios, preciso mata-lo, não vou descansar enquanto não estiver bem morto e enterrado. Que morra de doença ou acidente, se o "exu" não te ajudar, pode matar do jeito tradicional, contanto que ele morra!"

Pai Tomás então analisou o sujeito com seu olhar pacato, olhou fundo em seus olhos, até o ponto de quase assustá-lo e fazê-lo retornar de onde veio, e disse lentamente dentre uma e outra baforada de cachimbo pelo ar:

"Você me parece tão cansado meu filho. Façamos o seguinte: o senhor fica aqui até mais tarde, que lhe daremos banho, colocaremos pote de canjica na cabeça para ver se dá uma limpeza nessa confusão toda aí, daí o senhor dorme, e quando estiver de saída, eu te digo quanto vai custar o trabalho."

Todos acharam estranho Pai Tomás não ter recusado prontamente um trabalho tão sombrio. Sentiam repulsa daquele homem amargurado, obcecado pela morte de outra pessoa, mas mesmo assim seguiram com os banhos e o tratamento... Ao final, o sujeito acabou dormindo por quase duas horas, e quando acordou, se dirigiu ao Pai Tomás sorridente:

"O Pai tinha razão, estou bem mais tranquilo agora, quase fico relaxado em saber que aquele crápula vai pagar pelo que fez. Mas, enfim, quanto é que isso vai custar? Não se preocupe que eu sei que esses "trabalhos" são os olhos da cara, eu sou sujeito rico!"

O ancião, amigo de orixás e entidades de luz, fitou-o brevemente e respondeu:

"O senhor volta para casa e pensa durante a noite: quanto vale a sua vida? Daí assim que tiver esse valor, o da sua vida, o senhor volta e me traz, que vai ser o valor do trabalho."

*Não se sabe se o sujeito rico conseguiu eliminar quem desejava, o fato é que nunca mais foi ter com Pai Tomás.*

(Conto baseado em supostos fatos reais relatados pelo amigo Daniel. Os nomes são fictícios)



## O caso da consciência 333

Era a última seção do dia 265/611ec (lê-se dia 265 do ano terrestre 611 da Era Científica) e o doutor Dennet já estava ávido para encerrar o dia de trabalho, afinal já estava atendendo pacientes em seu consultório virtual a quase 4 horas seguidas - "Que estranho, estou me sentindo descontente com o trabalho de novo, preciso lembrar de duplicar a dose semanal de PG447 (lê-se proteínas G de estímulo a sensações de prazer relacionadas ao trabalho)" - pensou, para logo após compreender o porque do mal-estar: teria de atender novamente o caso do paciente Parnia, o caso da consciência 333.

As consciências eram então classificadas por extensos códigos, mas normalmente apenas os 3 últimos dígitos eram usados para classificações de pacientes de consultórios psiquiátricos. Isto é, os dígitos associados ao nome de registro na sociedade. Parnia333 era filho de Greenfield012, e fora gerado por configuração genética classe A à cerca de 25 anos terrestres... Era dono de uma cognição impressionante. Quando jovem fora noticiado na imprensa galática como primeiro homo sapiens de geração 7 da MSGoogle-Genetics a conseguir resolver equações quânticas de nível gama aos 6 anos, e conseguir elaborar construções virtuais em 9 dimensões aos 15 (os outros que conseguiram tais feitos não foram completamente gerados em laboratórios certificados, e portanto não constavam nos registros da Scientia); Porém, infelizmente, talvez a exemplo dos outros "candidatos a gênio", recusou-se a cumprir o programa de Ensino a Excepcionais da MSGoogle-Academics, e foi excluído do noticiário... Em sua cidade, muitos dizem que foi esse o principal motivo de seu quadro psiquiátrico de felicidade ter se agravado, ao ponto de hoje estar próximo da depressão, algo absolutamente impensável na era atual.

Sua mãe, Greenfield, já havia relatado ao Dr. Dennet que em repetidas semanas houvera reparado que Parnia havia simplesmente desintegrado as pílulas PG (anti-depressivas e de estímulo ao amor-próprio e contentamento social) que o tratamento prescrevia que tomasse. Quando finalmente sua mãe teve coragem de tocar no assunto, ele apenas se limitou a dizer "que não queria que pílulas determinassem sua vida. Se era verdade que a consciência humana tendia a depressão se fosse deixada sem controle químico, ele queria conhecer essa depressão, queria 'saboreá-la', queria ter o controle de suas próprias decisões." - A tendência a experiência anti-científica do livre-arbítrio era ainda comum nas colônias planetárias distantes, onde ainda praticavam-se credices arcaicas de outras eras. Mas que isso ocorresse na própria Terra, e ainda, em um homo sapiens de geração 7, era impensável para o Dr. Dennet. Em suma, talvez fosse essa série de eventos que estivesse lhe causando certo desconforto. Mas teria de continuar a atender Parnia, não queria "desistir" de um paciente, sua reputação na Scientia dependia inteiramente disso.

"Olá doutor" - Disse Parnia no holocomunicador, com uma expressão intrigante, misto de tristeza e alegria inexplicáveis para os conceitos do Dr. Dennet.

"Olá Parnia. Aqui consta que seu quadro continua perigosamente próximo a depressão... Você seguiu minha recomendação de tentar a transferência de consciência para um corpo feminino, talvez a interação hormonal ou o simples efeito de novidade tivesse algum efeito mais aprofundado que as pílulas PG que tenho certeza que está tomando regularmente, não?"

"Oh sim doutor, eu tentei a transferência por duas semanas. Foi algo bem interessante, sem dúvida. Ocorre que eu não sou bissexual como a maioria, então não pude aprofundar o tratamento a nível de experiência sexual, se é que me entende..."

"Parnia, Parnia... Você de fato é um espécime raro. Existe por acaso alguma característica genética ou memética em sua consciência que se assemelhe 'a alguma maioria'?"

"Genética ou memética não doutor... Mas confesso que desde que experimentei parar com as seções de refreamento da Pineal, assim como as seções de eletromagnetismo fluido para supressão de flutuações quânticas nas sinapses cerebrais, tenho compreendido muito mais acerca das outras dimensões que visualizei quanto ainda jovem..."

"O que?!" - pululou o Dr. Dennet visivelmente exaltado - "Você tem idéia do que é isso? O desligamento continuado desse tipo de tratamento deve ser explicitamente permitido pela Scientia e só ocorre em casos raríssimos! Você por acaso está agindo de maneira anti-científica, contra a lei?"

"Ora doutor, ir contra a lei não é mesma coisa que ir contra a ciência... Até mesmo porque tenho uma visão um pouco diferente do que seja a ciência, pelo menos da visão da maior parte das pessoas. A começar pelo fato de crer que algumas novas descobertas serão alcançadas em laboratórios fora do padrão da Scientia, alguns deles pertencentes a Mobilização Linux de colônias a alguns anos-luz da Terra. Mas o fato é que consegui uma autorização da lei para interromper o tratamento, portanto estou inteiramente dentro da lei."

"Como conseguiu esse tipo de autorização, Parnia?"

"Eu consegui manter contato cognitivo de classe beta com consciências extra-corpóreas, não catalogadas no sistema da Scientia. O grupamento militar ExxonBlackwater ficou bastante alarmado quando consegui trazer provas de que certos segredos militares foram transmitidos a mim por esse tipo de contato, tanto que me liberou do tratamento de refreamento da Pineal, que sempre foi o principal obstáculo para que eu continuasse a ter esse tipo de experiência... anti-científica, como bem sabe..."

O Dr. Dennet ficou pasmo (se é que ele podia descrever tal sensação nesses termos, visto que nunca a havia realmente sentido antes). "Envolvimento com militares, esse caso poderá arruinar minha carreira" - foi a primeira coisa que lhe surgiu a mente... Trêmulo, pensou em tomar alguns comprimidos de emergência para evitar qualquer stress momentâneo, mas achou por bem primeiramente encerrar aquela seção, e mesmo o tratamento do paciente Parnia como um todo:

"Parnia, você chegou além do meu limite. Não posso continuar arriscando minha carreira no tratamento de indivíduo tão anarquista (nessa era essa era uma grande ofensa) quanto você... Iremos encerrar o tratamento ainda hoje, e peço encarecidamente que não comente com ninguém que algum dia fui seu psicanalista virtual!"

A consciência 333 ficou estranhamente calma, e falou ao doutor:

"Sabe Dr. Dennet, devo lhe confessar uma coisa: realmente faz quase um ano que venho evitando tomar as pílulas PG que me receitou. No início fiquei verdadeiramente apreensivo quanto a isso, pois que me parecia uma estupidez me arriscar a entrar em depressão, principalmente aqui na Terra onde esse mal é visto como algo ultrapassado, digno dos maiores alucinados nos arcaibouços de contenção... Mas, sabe o que me deu a maior coragem em seguir adiante e interromper o tratamento?"

Vendo que o doutor estava tão exaltado que mal esboçou qualquer reação a pergunta, respondeu a si mesmo:

"Houve a quase um ano nosso encontro pessoal anual para discutir o tratamento e seus custos para o próximo ano. Eu sempre suspeitei de uma coisa, mas só a pude confirmar quando tive a oportunidade de conversar com o senhor pessoalmente, olhando em seus olhos - A verdade é que você nunca esteve especificamente interessado em que eu melhorasse. O senhor aceitou me tratar porque percebeu a oportunidade de tratar de alguém que foi famoso na infância, um homo sapiens geração 7 de alta cognição, e esperava que com seu 'tratamento infalível' a base das novas pílulas PG eu voltasse ao meu 'equilíbrio' e aceitasse voltar a MSGoogle-Academics, e conseqüentemente ao noticiário extra-planetário, o que lhe garantiria no mínimo a maior fama que poderia almejar em sua vida... Mesmo que seja uma vida a base de amplificadores genéticos, de quase 4 séculos de duração..."

"Ora, isso eu não nego. Será crime almejar ser bem sucedido na carreira? Será crime esperar que um jovem tão promissor como você pudesse aceitar finalmente que todo seu potencial cognitivo fosse devidamente explorado pela Scientia?" - Agora mais calmo, o doutor pode participar do diálogo.

"Dr. Dennet, me desculpe, mas exatamente de que carreira estamos falando?"

"Parnia, você sabe muito bem: psicoterapia."

"Uma pena doutor, pois que eu saiba a psicoterapia faz parte do tratamento de pacientes com problemas psicológicos que os afligem e atrapalham em sua vida. Para ser um psicoterapeuta deve-se, portanto, não só estimar sempre a melhora constante e gradual de seus pacientes, como ama-los e estimula-los em qualquer caminho que lhes traga felicidade. Uma pena que nenhum desses conceitos foi compreendido pelo senhor. Uma pena que a única 'felicidade' que conhece é aquela que vem através de uma pílula. Boa sorte doutor, ainda que viva 4 séculos, o senhor vai precisar dela..."

E desligou o holocomunicador.

(Nota: o objetivo deste conto *não* é estimular pacientes em estado de depressão a deixar de tomar anti-depressivos. Se tudo o que você compreendeu desse conto foi isso, talvez seja melhor lê-lo novamente. Não vivemos numa "era científica-materialista" no contexto do conto, e felizmente ainda temos livre-arbítrio o suficiente para sermos capazes de discutir se nossa consciência é apenas fruto de uma configuração exótica do cérebro, ou algo mais profundo... Este conto foi baseado em informações científicas contidas no livro "O que acontece quando morremos" do Dr. Sam Parnia – publicado no Brasil pela editora Larrousse)

# E uma oração para encerrar

## Novo Pai Nosso

Pai nosso que estais em toda parte  
Percebemos que és santificado por tua obra  
Que vosso reino está a nossa volta  
Que vossa vontade é feita nas esferas  
E no infinito do cosmos

As leis que nos mantém a todos  
Faz com que continuem inalteradas  
Faz com que ao perdoarmos nosso próximo  
Percebamos a necessidade  
De perdoar também a nós mesmos

Que não caiamos na tentação  
De crer que o que ocorre a nós  
Depende mais de vossa vontade  
Do que da nossa própria

*Assim sempre foi e sempre será*

*Dedicado à memória da amiga e poetisa Flávia Lopes:*

“O que existe  
entre tu e teu sonho?  
Que mórbida insânia  
te conduz,  
por entre restos  
de ossos e mágoas?

Ah, e este caminho,  
este caminho eterno,  
em que seguem  
meus pés cansados.

- este profundo rumor,  
de ventos e almas.”

*(trecho de seu poema, chamado “Ilusionismo”, de 1999)*

Todas as poesias (e contos) são de autoria de Rafael Arrais  
e encontram-se registradas na Biblioteca Nacional.

Para se comunicar com o autor, utilize o e-mail  
[rarrais@yahoo.com](mailto:rarrais@yahoo.com) ou acesse seu blog em  
<http://textosparareflexao.blogspot.com>